



REVERBERAÇÕES MÍTICAS DO TEMPO E ESPAÇO NA OBRA DRAGON BALL

Daniela Israel (Feevale)
Daniel Conte (Feevale)

Resumo: Inserido nos estudos culturais, na interdisciplinaridade, no estudo do imaginário e guiado pelas considerações bachelardianas de que o mito ressurge na arte para reativar e reviver os devaneios primitivos, o presente estudo propõe discorrer sobre a interlocução entre a manifestação mítica e a literatura do gênero mangá, como são denominadas as histórias em quadrinhos japonesas. Articulando autores como Mircea Eliade (1907-1986), Gaston Bachelard (1884- 1962) e tendo como base metodológica a mitocrítica de Gilbert Durand (1921- 2012), o trabalho analisa como se manifesta o espaço e o tempo no manga Dragon Ball, publicada mundialmente entre 1984 e 1995, visando a busca por achados capazes de instaurar na presente obra um caráter mítico, revelador de dinâmicas coletivas e representações simbólicas dos conceitos acerca do tempo e espaço na sociedade japonesa. Analisa-se as primeiras dez páginas do mangá, seus elementos visuais e textuais, tendo como base a reflexão de Bachelard (1998) de que a literatura equivale, frequentemente, a fusões de imagens passadas, capazes de domar tanto o tempo recorrente como a durée fluente. Por conseguinte, destaca-se novos pontos que permitem estabelecer a convergência entre a narrativa de Dragon Ball e o universo mítico. Ademais, salienta-se que, embora a obra tenha por base uma ossatura imagética diferente da do Ocidente, com forte influência na mitologia xintoísta, Dragon Ball não deixa de ser uma narrativa aos moldes do mito do eterno retorno, presa à jornada do herói.

Palavras-Chaves: Literatura. Histórias em Quadrinhos. Mitologia.



ADAPTANDO TOLSTÓI: SOCIEDADE E TEATRALIDADE NO *ANNA KARENINA* DE JOE WRIGHT

Fernanda Nunes Menegotto (UFRGS)

Resumo: Este trabalho analisa a obra cinematográfica *Anna Karenina* (2012), adaptação do romance de Liev Tolstói dirigida pelo cineasta britânico Joe Wright, a partir das proposições de Robert Stam (2000) sobre o aspecto *improvável*, e até mesmo *indesejável*, da “fidelidade” na adaptação e de Linda Hutcheon (2013) a respeito da adaptação como um processo de *interpretação e recriação*. A análise se atém ao aspecto de teatralidade centralizado por Wright em sua adaptação, considerando-o um ato interpretativo por parte do diretor, o qual também pode ser ligado a uma longa série de leituras críticas do romance de Tolstói, como aquelas propostas por Harold Schefski, Ronald Leblanc, Liza Knapp, Saera Yoon e Barbara Lönnqvist. Embora o *Anna Karenina* de Joe Wright tenha tido uma recepção mista por parte da crítica especializada, que trouxe diversas leituras negativas de seu aspecto teatral, esta análise busca demonstrar que esse não é apenas um traço inventivo que existe para diferenciar a obra das muitas adaptações deste romance anteriormente realizadas, mas também representa o emprego de diversos recursos do audiovisual, amplamente explorados no filme, com a finalidade de oferecer uma interpretação crítica da obra adaptada. Ainda que o material promocional do filme e até mesmo o roteirista Tom Stoppard enfatizem a centralidade dada deliberadamente às histórias de amor nesta adaptação, a análise aqui proposta sugere que, especialmente na criação do aspecto visual da obra, Wright permite que também se faça presente nela a crítica social.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Literatura Russa. Cinema. Joe Wright. Liev Tolstói.



O QUEBRA NOZES E O REI DOS CAMUNDONGOS: DA LITERATURA AO BALÉ

Isis Carolina Vidal Fonseca (CEFET-MG)
Olga Valeska Soares Coelho (CEFET-MG)

Resumo: Este Artigo é uma pequena análise do processo de adaptação do conto *O Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos*, de Ernest Theodor Amadeus Hoffmann, para o balé *O Quebra Nozes*, de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, apresentado pela companhia russa de balé *Mariinsky Theatre*, levando em consideração a tradução francesa de Alexandre Dumas (pai) de *O conto do Quebra Nozes*. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise comparativa entre o texto escrito e a linguagem da dança, utilizando o conceito de adaptação de Hutcheon, o de fantástico e maravilhoso de Todorov e o de *Mise-en-abyme* de André Gide. A narrativa *O Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos* tem a estrutura de um conto de fadas, mas com algumas características próprias do estilo de Hoffmann, como a incerteza entre o sonho e o real e alguns elementos bizarros. Dumas traduziu o conto do autor alemão para o gosto francês, suavizando alguns desses elementos bizarros, que são mais suavizados ainda na dança. O balé captura a essência da jornada e da transformação presentes no conto de Hoffmann, mas se apropria de sua narrativa com algumas mudanças e alguns cortes, criando uma interpretação própria desse conto de fadas, bastante peculiar, encantando o público com novas linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: O Quebra Nozes. Hoffmann. Tchaikovsky. Adaptação. Balé.



AMAZON ALEXA X AMAZON AUDIBLE: AUDIOBOOKS

REMIDIADOS OU TRANSMIDIADOS?

Jaimeson Machado Garcia (Unisc/BIPSS)

Ana Cláudia Munari Domingos (Unisc)

Resumo: A Amazon Alexa é uma assistente virtual inteligente (*Intelligent Virtual Assistant*, ou *IVA*) desenvolvida pela Lab126, subsidiária da *Amazon.com, inc.*, que, ao ser acessada em sua *nuvem* por meio da internet, seja pelo smartphone, computadores pessoais ou por comando de voz através do alto-falante Amazon Echo, permite ao usuário o gerenciamento pessoal e a coordenação de dispositivos de automação residencial conectando-se aos demais serviços oferecidos por outras subsidiárias da multinacional americana (CHUNG, PARK E LEE). Dentre esses serviços conectados à Alexa está o Audible, loja online da Amazon exclusiva para o comércio de audiobooks, que podem ser reproduzidos não só pelo dispositivo Echo, mas também por outros dispositivos tecnológicos. No entanto, apesar de possibilitar a conexão ao Audible, a Alexa “consegue ler” ebooks em formato *epub* adquiridos oficialmente pela Amazon, transformando-os em audiobooks, mesmo não sendo sua função principal. A partir dessa nova função, que consideramos esteja no contexto daquilo que Santaella (2013) coloca como a quinta era tecnológica, marcado pela comunicação móvel, conexão contínua, portabilidade e mobilidade, este artigo estabelece um estudo comparativo entre o Audible e a Alexa sob a ótica da remediação e transmídiação proposta por Elleström (2017). Nossa intenção é compreender se esses serviços se caracterizam como um processo de remediação, transmídiação ou se há divergência entre ambos. Para isso, desenvolvemos metodologicamente uma tabela contrapondo os dois serviços da Amazon. Estabelecendo categorias de análise a partir das principais características referentes ao processo de remediação e transmídiação a partir dos autores citados anteriormente, a tabela desenvolvida para esse estudo nos serviu como aporte teórico para a discussão desenvolvida nesta pesquisa. Ao final, concluímos que o Audible se caracteriza como um serviço de transmídiação, enquanto a Alexa realiza um processo de remediação.

Palavras-chave: Assistente virtual inteligente. Amazon Alexa. Amazon Audible. Audiobooks. Remediação. Transmídiação.



PORTAS DA PERCEÇÃO: INTERMIDIALIDADE E REPRESENTAÇÃO NA ARTE DE WILLIAM BLAKE

José Arlei Rodrigues Cardoso (Unisc/Capes-Fapergs)

Resumo: Revolucionário na arte da gravura, o ilustrador e escritor inglês William Blake ficou famoso por confeccionar seus próprios livros, unindo poesia e ilustração em um mesmo meio físico, através da sua arte de impressão iluminada. Dessa relação intermediária entre a escrita e o pictórico (*ou verbal e não-verbal?*), resultam imagens sinistras e violentas, que transitam polemicamente entre os obscuros caminhos da religião e do misticismo, influenciando diretamente a cultura popular contemporânea. Nesse estudo, analisamos alguns aspectos da arte de William Blake pelo viés da intermedialidade. A partir das ideias de representação - simples e complexa - conceitualizadas por Lars Elleström, investigamos como a arte de Blake é transformada por outras mídias, a partir de processos de representação simbólica (descrição), indicial (indicação) e icônica (ilustração). Dentro desse escopo, apontamos alguns destaques que pretendemos analisar: o escritor Aldous Huxley criou a obra *As portas da percepção* - obra seminal da contracultura - a partir de uma passagem de *O casamento do céu e do inferno*, de Blake; Carl Gustav Jung, psicólogo que criou a teoria do inconsciente coletivo, publicou análises mitológicas sobre as gravuras de Blake, interpretando os seus símbolos arquetípos; Agatha Christie, no romance *Noite sem fim*, Kenzaburo Oe, no romance *Jovens de um novo tempo, despertai!* e J. M. DeMatteis e Jon J. Muth, na graphic novel *Moonshadow*, reconfiguraram a imaginação visual de Blake em elementos condutores de seus enredos; e, por fim, o escritor Thomas Harris, em sua série de livros que originaram a trilogia cinematográfica encabeçada pelo premiado filme *O silêncio dos inocentes*, consagrou a pintura *O Grande Dragão Vermelho e a Mulher Vestida de Sol*, imagem que conduz a história e estampa o próprio corpo, em forma de tatuagem, do assassino em série, obcecado pela obra de Blake, que protagoniza o livro *Dragão Vermelho*.

Palavras-chave: Intermedialidade. Representação. Ilustração.



ENSINANDO COM LIVROS E FILMES: O CASO DO ROMANCE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS, DE MACHADO DE ASSIS, E SUA ADAPTAÇÃO FÍLMICA DIRIGIDA POR ANDRÉ KLOTZEL

Maiquel Röhrig (IFRS)

Resumo: Este trabalho compara o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, a sua adaptação fílmica dirigida por André Klotzel. O objetivo é apresentar uma proposta de leitura, a ser trabalhada em sala de aula com alunos de Ensino Médio, na qual serão enfocados aspectos concernentes à forma e ao conteúdo do romance e sua adaptação fílmica. Para isso, levaram-se em consideração os seguintes aspectos das obras: sequências narrativas e seu respectivo encadeamento, elementos da história, constituição dos personagens, foco narrativo/tomadas de câmera e ritmo. A metodologia baseia-se na literatura comparada, no que diz respeito à comparação entre obras literárias e cinematográficas. O referencial teórico ampara-se em autores da teoria literária, como Fredric Jameson, e em teóricos que se debruçaram sobre questões do cinema, como Jacques Aumont e Jean-Claude Carrière. Espera-se que a análise realizada em sala de aula conduza, entre outros, aos seguintes resultados: 1- da mesma forma como o romance possui sutilezas impossíveis de serem reproduzidas por meio dos recursos cinematográficos, há recursos utilizado no filme que são impossíveis de reproduzir na linguagem verbal; 2- o filme procura contar a mesma história do romance, contudo, a forma da narrativa fílmica possui peculiaridades em relação à forma romanesca, uma vez que o princípio básico daquela é mostrar, enquanto o desta é narrar os acontecimentos; 3- apesar das especificidades, é possível, por meio do filme, trabalhar conceitos como foco narrativo, a partir das tomadas de câmera, caracterização de personagens, cenários, enredo, e discutir questões relativas às relações sociais e à história do Brasil. Espera-se apresentar, portanto, reflexões que norteiem uma aula capaz de fazer os alunos compreenderem as obras e as especificidades das mídias em que são apresentadas ao público, relacioná-las ao momento histórico atual, bem como ao passado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Romance. Filme. Machado de Assis.



DO CONTAR AO INTERAGIR: JOGANDO COM ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Rejania Francisca da Cruz Santiago (UFMT/Capes)

Resumo: A Literatura Digital estabelece um caráter expansionista ao fenômeno das transposições midiáticas. Apesar da variação na nomenclatura, costuma-se definir como literatura digital ou ciberliteratura as obras de cunho literário reconhecível nascidas no meio digital (HAYLES, 2008). Embora haja uma longa tradição da esfera literária na apreciação do livro, constata-se que grandes narrativas não se limitam apenas a ele. Ao contrário, o conteúdo literário pede um intercâmbio que coloca no jogo – literalmente – formas narrativas que pareciam lineares e estáticas diante dos olhos ativos do leitor-jogador. Assim, esta pesquisa convida-nos ao engajamento intertextual extensivo com os games *American McGee's Alice* (2000) e *Alice: Madness Returns* (2011), da obra adaptada *Alice no país das maravilhas* e *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll (2018). Para tanto, nos colocamos em uma perspectiva teórico-interdisciplinar para fins de análise comparatista, enquanto método crítico (CARVALHAL, 2017). Embasada na teoria da adaptação (HUTCHEON, 2011), a análise dá ênfase ao processo criativo e receptivo, uma vez que as histórias transcodificadas na adaptação também representam modos distintos de interagir com o público. Mostramos, assim, que, no game, as forças disruptivas da tecnologia transformam os modos de narrar, de maneira que o *storytelling* não é apenas um produto transcodificado, mas também um processo de recepção.

Palavras-chave: Adaptação. Games. Literatura digital.



A PÓS-PRODUÇÃO NA ERA DA MIDIATIZAÇÃO

Thiago Haas Carlotto (Unisc/Prosuc-Capes)

Resumo: No contexto atual, em que as mídias facilitam a emissão de mensagens na rede para usuários heterogêneos, é possível reconfigurar os sentidos de uma obra artística atribuindo-lhe novos significados. Desta questão singular, esta pesquisa investiga o papel da pós-produção, conforme Bourriaud (2009) - ou seja, os tratamentos aplicados a uma obra com o acréscimo de textos, efeitos visuais, entre outros - para gerar novos significados a serem reproduzidos entre a circulação nas redes sociais. Acreditamos que este trabalho é possível numa sociedade em vias de midiatização, “um lugar e também um dispositivo que liga o social e a significação” (FAUSTO NETO, 2006) em que as conexões sociais, mediadas por dispositivos tecnológicos, ocorrem com velocidade e difusão inesperadas. Desta forma, obras materializadas em um suporte ganham autonomia (VERÓN, 2013) na rede, isto é, na circulação de sentidos elas podem ser reaproveitadas e reinterpretadas para além da intenção original do emissor e do seu contexto. Do clássico e consolidado, emergem novas formas de se expressar socialmente, inclusive a partir de obras canonizadas no imaginário comum. Este trabalho inicia por uma contextualização do universo que compartilhamos pela midiatização da sociedade e, em seguida, discute a pós-produção e analisa publicações que buscam reconfigurar sentidos de obras já publicadas.

Palavras-chave: Pós-produção. Midiatização. Obra de arte. Circulação. Literatura.



OS TONS DA LEITURA: A MUSICALIDADE DE MURAKAMI COMO PROPOSTA PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA EM *APÓS O ANOITECER*

Vagner Bozzetto (Unisc/Prosuc-Capes)

Resumo: No trabalho em questão, discorre-se sobre a presença de aspectos musicais e de referenciação em narrativas literárias ficcionais, abordando-se também o interesse que tais recursos despertam no público leitor. Tomando como objeto de análise a obra *Após o anoitecer* (2004), de Haruki Murakami, apresenta-se inicialmente o conceito de transtextualidade, conforme a perspectiva de Genette (2006), dedicando-se especial atenção ao fenômeno da intertextualidade - no qual se verifica a dinâmica de co-presença entre dois ou mais textos. De modo semelhante, reflete-se sobre o processo de intermedialidade, sobretudo a questão das referências intermediáticas, conforme discutido por Clüver (2008), com o intuito de investigar como diferentes mídias se interrelacionam na narrativa de Murakami. A seguir, argumenta-se que essas referências intermediáticas não se configuram apenas como um mero recurso estético, mas se constituem em ferramentas decisivas na construção de uma experiência de leitura. Nesse sentido, no decorrer da pesquisa, é problematizado o termo experiência, de acordo com a concepção de Larrosa (2014). Após estabelecer os parâmetros que definem uma experiência, assim como seus possíveis entraves, o estudo passa a divagar sobre uma possível experiência de leitura, levando em consideração aspectos como ritmo, tonalidade, jogo de palavras e referenciação. Cita-se também Petit (2009), para a qual o gosto pela leitura é em parte decorrente de uma identificação com esses aspectos, observando-se ainda o papel do corpo nesse contexto. Por fim, conclui-se que, caso sejam superados os impedimentos que inviabilizam ou enfraquecem a experiência, é possível propor uma dinâmica de leitura mais expansiva, potencializada pelos processos intermediáticos e pela musicalidade de determinadas narrativas ficcionais.

Palavras-chave: Experiência de leitura. Murakami. Musicalidade. Referências intermediáticas. Intermedialidade.



O USO DAS REDES SOCIAIS PELA RELIGIÃO

Vanderlei Cardoso (Unisc)
Ana Cláudia Munari Domingos (Unisc)

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar o uso das redes sociais pela religião no Brasil, mais especificamente a religião cristã, tendo como recorte a terceira onda do pentecostalismo conhecida como Neopentecostalismo. A atuação da igreja está extrapolando seus tradicionais espaços dando luz a novas formas de religião e, neste trabalho, buscamos entender a ação destes grupos religiosos nas redes sociais na criação de ciber-igrejas assim como o efeito deste movimento nas redes sociais na vida dos ciber-fiéis. Esta nova relação entre igrejas e fiéis mediada pelas redes sociais ou outras mídias é irreversível na sociedade da informação. Além de procurar manter seus fiéis, usuários da internet, as estratégias dos líderes religiosos visam arrebanhar desigrejados ou convencer pessoas de outros grupos a se filiarem às suas igrejas numa disputa por membros através do fortalecimento de suas marcas, visto que também as igrejas têm-se utilizado de estratégias que as identificam nesse sentido, como marcas, portadoras de identidade e ideias. Um exemplo de reposição da sua marca na disputa religiosa é o caso IURD na construção do Templo de Salomão, em São Paulo, e que sempre aparece antes das *lives* do Bispo Macedo, numa representação de poder na figura concreta e imponente do edifício. Segundo Foucault (1970), discurso é vontade de poder e vontade de verdade; em se tratando do discurso religioso isso é ainda mais verdadeiro. Para desenvolver este trabalho, é feita uma revisão bibliográfica a respeito dos conceitos de mídia e de redes sociais, através de, por exemplo, Telles (2010), que a coloca como rede de pessoas, bem como de cultura da convergência (Jenkins, 2009), ciberespaço e ciberteologia, com Antônio Spadoro (2014). Lipovetsky (1994) contribui com o conceito de que não há substituição dos relacionamentos virtuais pelos pessoais, que são ampliados ou complementados por eles; Castells (2010) contribui com conceitos de sociedade em rede e Recuero (2009) com discussão sobre redes sociais e internet. Quanto ao discurso religioso, além de Foucault, a Retórica de Aristóteles (2005) é de grande valia para este trabalho. Acrescenta-se Eliade (1972), com conceitos sobre o mito, e Brandão (2014), com proposições da análise do discurso. É intenção neste trabalho entender melhor como líderes religiosos se apropriam das redes sociais para alcançarem seus objetivos e como os consumidores da religião na mídia recebem e atendem aos apelos destes líderes, ou como “novas estratégias organizadoras e reguladoras de experiência religiosa” (FAUSTO NETO, 2002, p. 155) afetam o discurso religioso e a relação com os fiéis na vontade de poder e vontade de verdade.

Palavras-chave: Redes Sociais. Discurso religioso. Uso das mídias. Ciber-igreja. Ciber-fiel.